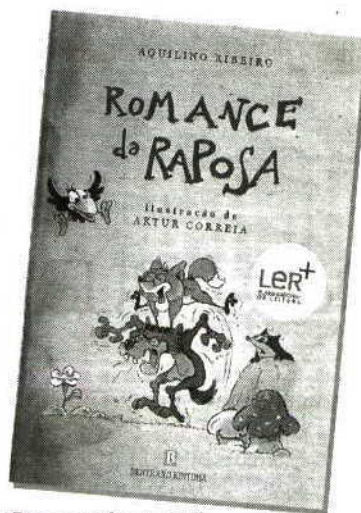


BANDA-DESENHADA

Artur Correia leva Aquilino para a BD

→ Chama-se Artur Correia, nasceu em Lisboa, a 20 de Abril de 1932, tem uma vida dedicada à banda-desenhada e ao cinema de animação e lançou recentemente o "Romance da raposa", baseado na obra de Aquilino Ribeiro.

Iniciou a carreira "aos 14 anos, no 'Papagaio', após o curso na 'Machado de Castro'", mas desde "os sete que copiava tudo o que era bonecada, influenciado pelo 'Mosquito', que era mentor e substituiu o cinema enquanto influenciador da nossa fantasia". No site que o filho lhe dedicou, evoca que, "na altura, recebia 7\$50 por ilustração e 20 escudos por página ou capa" e confessa que era um dos que "alargavam os desenhos das histórias do Tim-Tim (era assim que então se escrevia), transformando uma prancha única numa dupla, para ocupar a página central". Autodidacta, com formação "baseada apenas no gosto pelo desenho, feita no contacto com mestres da BD e ilustradores", conseguiu, através da banda desenha-



"Romance da raposa" agora em BD

da - "de que outra maneira poderia comunicar?" -, suprir a necessidade de transmitir "pensamentos, humores, alegria, etc.". A opção pelo traço humorístico e pelo tom infanto-juvenil surgiu da sua preferência por obras nesse estilo, "com que alimentava aquela parte de criança

que vive em nós". É com ele que chega melhor às crianças, que adora, e revela que, ao criar BD, se sente "como uma criança a contar histórias a outras crianças". O que fez no "Camarada", "Cavaleiro Andante", "Fagulha" ou "Pisca-Pisca", em histórias como "As Aventuras de Dom João e Cebolinha", "O Neto de Robin dos Bosques" ou "Madrepérola em vaso". Ou, mais recentemente, nos álbuns "História Alegre de Portugal" ou "Super-Heróis da História de Portugal".

Com uma passagem de quase 30 anos (1965-1994) pelo desenho animado, com estúdio próprio, o Topofilme, que foi forçado a fechar "por falta de encomendas", reconhece que a animação o "influenciou enormemente na forma de fazer BD", pois nela descobriu "as linhas de força, 'plongés', multiplanos, etc.". Aliás, o recém-editado livro, "Romance da raposa", tem origem na série de 13 filmes que realizou no final da década de 90, a partir do romance de Aquilino Ribeiro, e as personagens agora desenhadas "baseiam-se nas que foram criadas para o desenho animado" por si e por Ricardo Neto. É "uma obra fresquinha", diz, cujas mais de 200 páginas lhe tomaram "um ano de trabalho gostoso, em que lutou afincadamente para a execução dessa obra de mestre Aquilino".

F. CLETO E PINA